

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

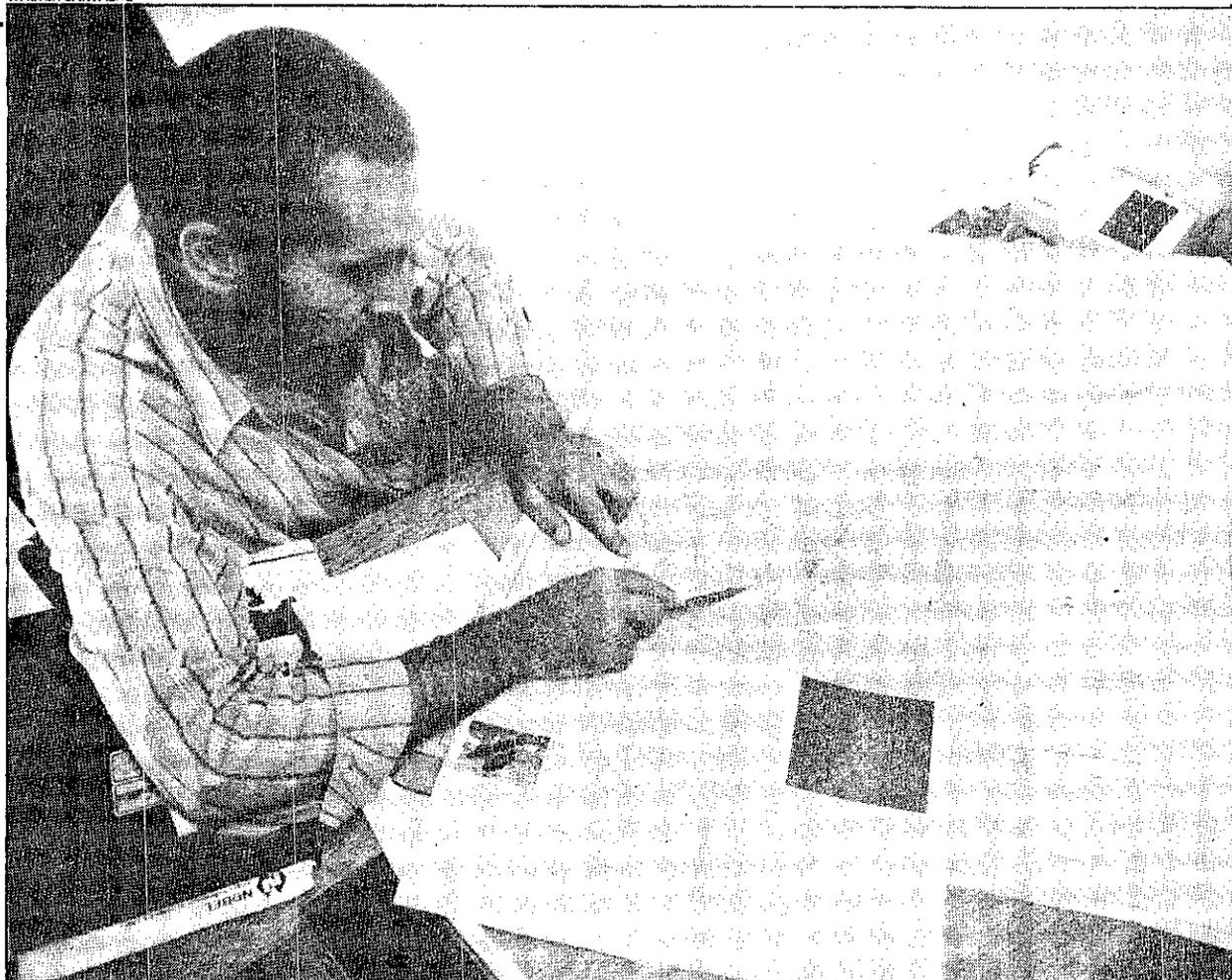
Fonte: Conexão Brasileira

Class.: 116

Data: 30/04/91

Pg.: 121

WALTER CARVALHO



*Djurowitz denuncia a depredação e invasão da reserva de Gurupi, onde vivem os índios guajás*

# Desmatamento já atingiu 40% da reserva de Gurupi

A Reserva Biológica de Gurupi (MA), de 341 mil hectares, criada em 1989 pelo presidente José Sarney, está enfrentando problemas para sair do papel e perdendo os seus atributos. Várias irregularidades como desmatamento, queimadas, matança da fauna e até títulos de posse de terra acontecem dentro da reserva. Essa constatação foi feita in loco pelo estudioso Kradimir Djurowitz, ao realizar uma pesquisa sobre os índios guajás no final do ano passado. As irregularidades foram motivo de denúncia encaminhada no último dia 18 ao secretário Nacional de Meio Ambiente, José Lutzenberger, e à presidenta do Ibama, Tânia Munhoz.

A superintendente do Ibama do Maranhão, Marlene Dias Carvalho, sequer refuta as denúncias formuladas por Djurowitz, alegando que o órgão enfrenta séri-

as dificuldades pela falta de recursos, de pessoal, além de consciência ecológica por parte da população da região. Segundo Marlene, quando foi divulgado que a reserva seria demarcada várias pessoas se mudaram para dentro da área a fim de ser indenizadas pelo estado.

O problema fundiário, segundo a superintendente, é o mais complicado e o que requer mais recursos. Toda a problemática em torno da questão fundiária é anterior a 1988, pois em 1961 o presidente Jânio Quadros decretou a área como reserva florestal, com mais de um milhão de hectares. A época, várias tribos indígenas habitavam a área, e daí partiu-se para demarcação da terra dos guajás e a reserva teve seu tamanho reduzido.

**Fiscalização** — Segundo o pesquisador, a reserva carece de fiscalização tanto do Ibama como

da Funai, ninguém foi encontrado, e a sua entrada só foi permitida no local em razão de conhecer dois posseiros que habitam a reserva, contrariando a legislação que criou as áreas de proteção ambiental. Dentro da área existem pelo menos 33 fazendas de particulares.

O desmatamento, segundo Djurowitz, atinge índices alarmantes. Cerca de 40 por cento da área foi desmatada. Tanto as ladeiras, com declive acima de 45 graus, quanto as margens e nascentes dos rios e igarapés não estão sendo respeitados, apesar da proibição, pelo Código Floresta, da exploração destas áreas.

Segundo a denúncia encaminhada às autoridades ambientais, os índios guajás estão à beira da extinção, porque o habitat já se encontra bastante degradado e há interferência dos não-índios por toda parte.